



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24784

Um pouco do meu eu professor

Aqui vai a minha tentativa de expressar um pouco do que vivi ao longo de 10 semanas. Antes de mais nada começarei falando um pouco sobre o lugar responsável pela minha construção como futuro professor: O 2º ano da Escola Estadual Edgar Barbosa.

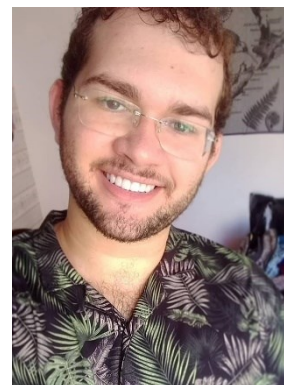
Confesso que não fiquei tão ansioso para o início deste estágio. Estava mais ansioso e apreensivo pelo estágio no ensino fundamental. Como muitos dos projetos de extensão, dos quais fiz parte como membro de equipe, foram desenvolvidos em diversas escolas com alunos de ensino médio, acreditei estar “preparado” para essa fase. Eu só havia esquecido que ser professor não é apenas ministrar aulas e pronto, ou melhor, na verdade eu até então não sabia, pois só aprendi mesmo na prática, sendo professor.

Escolhi essa escola devido à experiência que tive no estágio II, quando apliquei o projeto com meu grupo nas turmas do professor supervisor. Na época eu já dizia que iria estagiar lá e ser supervisionado pelo mesmo professor devido ao clima maravilhoso que a dinâmica da escola me proporcionou. Organização, equipe de professores bem atenciosos, comunicativos e receptivos comigo (pelo menos os que conheci).

Sem falar que o professor se tornou um exemplo para mim. A forma como ele trabalha e exige dos alunos foram mais que o suficiente para escolher a supervisão dele e do local.

Confesso que nas primeiras semanas de observações eu não estava tão ansioso, mas sim impaciente para que a regência começasse logo. Só observar estava ficando meio chato. Ahhh, mas tem um motivo. A turma era muito participativa. Durante as aulas do professor a turma se envolvia de um jeito que eu fiquei muito instigado a participar também, tanto que às vezes o próprio professor me envolvia na discussão. Confesso que eu adorava esses momentos, pois me aproximou demais dos alunos e eu sentia que meu supervisor confiava em mim e na minha postura como futuro professor. Não posso esquecer também de falar que escolhi o 2º ano por ter mais afinidade com o conteúdo e garantir que as aulas seriam as mais dinâmicas possíveis.

Foi aí então que veio a minha primeira aula (e a que eu mais estava empolgado): Filo Nematoda. Ora, um amante da área de helmintologia e das doenças parasitárias, o que poderia se esperar, não é?



Jorge Lucas Nascimento Souza

Bacharel em ciências biológicas e agora concluindo a licenciatura. Mais conhecido por Jorginho, 23 anos, amante das doenças infecciosas e parasitárias, seus respectivos agentes e as interações com seus hospedeiros. Faço parte do Laboratório de Helmintologia e realizo alguns experimentos no Laboratório de Biologia Molecular de Doenças Infecciosas e do Câncer no Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP-UFRN). Interesses em ciências e faminto por toda e qualquer forma de conhecimento e sua divulgação para a comunidade. Não vamos esquecer também dos helmintos, bactérias, protozoários...

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Levei vários exemplares e algumas amostras de sedimento para eles analisarem os ovos dos parasitos. De cara, eles já amaram a aula, e eu mais ainda pela escola dispor de todo material necessário para as aulas que eu estava planejando: Data show, para exibição dos vídeos e animações que eu estava pretendendo trazer e um laboratório todo equipado, inclusive com microscópio.

Uma turma muito participativa e questionadora eram as suas características principais. Essa junção com toda estrutura necessária e um ótimo supervisor, tornou meu estágio bem agradável e sem muitos estresses. As aulas da turma eram quebradas, ou seja, uma na terça e outra na sexta. Além disso, não me atentei para o fato de que aconteceriam muitos feriados e não previa que ocorreriam muitas paralisações, todas acontecendo exatamente nas sextas feiras. Meus estresses basicamente foram com o comprometimento do meu planejamento e isso me ensinou a ver a profissão do professor como algo diferente.

Eu já tinha em mente que nem sempre as coisas ocorrem como planejamos. Porém, sentir na prática o que é ter um planejamento todo estruturado e “perdido” me fez repensar muitas coisas. Uma delas seria como trazer essas informações importantes agora com poucas aulas? Esses contratempos me fizeram exercitar um pouco da arte do “jogo de cintura” que todo professor precisa ter.

Pelo menos, mesmo não seguindo 100% do planejamento inicial, todas as aulas eram novidades diferentes, curiosidades diferentes e, claro, discussões diferentes. Como trabalhei com os alunos toda parte de zoologia dos invertebrados a partir dos nematelmintos, então procurei trazer em todas as aulas aplicações do dia a dia e meio ambiente. Priorizei, além das coisas que estão mais próximas de nós, discutir sobre a importância evolutiva e ecológica para o meio ambiente e a relação com outros grupos. Em todas as aulas eu levava estudos de caso, levantando discussões sobre aquele tema. Todos os momentos foram muito proveitosos porque eu sempre tinha a impressão de que os alunos estudavam antes de ir para aula. Infelizmente as vezes essas discussões eram corridas devido ao tempo. Mas sempre ficava satisfeito com as aulas e o rendimento.

O estágio também me proporcionou momentos fora do que eu esperava, como por exemplo, ser “fiscal do ENEM”. Achei fantástico observar que a escola fazia por ano ao menos um simulado no estilo da prova do ENEM com os conteúdos que os alunos tinham estudado até o presente momento. Dessa forma, os alunos tinham a oportunidade de ir se acostumando com o estilo de prova que eles poderão ou não se submeter a fazer. Ajudei desde a organização dos cadernos a aplicação, e até fiscal do banheiro.

“...contratempos me fizeram exercitar um pouco da arte do “jogo de cintura” que todo professor precisa ter”

Foram 5 horas realmente vendo como funcionava a rotina e observando os alunos em sala por alguns momentos quando o professor precisava sair por alguns instantes e eu precisava assumir a turma. No meu caso eu senti muito tédio, eis aí o problema de ser muito agitado. Basicamente gostei muito da experiência em si, devido a interação maior que tive com os outros professores.

Mas voltando a rotina com a regência, decidi após aplicação das provas, finalizar meu planejamento e trabalhar com eles o que chamei de “integração do conteúdo”. A ideia era retomar, de forma geral, a evolução de todos os grupos de invertebrados que foram trabalhados em sala, só que dessa vez focando mais em aspectos evolutivos e aplicações de situações que acontecem na natureza e como isso pode afetar o nosso dia a dia.



Trouxe para eles as relações ecológicas, como estas estão todas ligadas entre si e que evolução não é algo que acontece do dia para a noite e se transforma. Aproveitei esses momentos para usar como revisão para ver o que os alunos teriam aprendido nos encontros passados (percebi que eles aprenderam mais as aplicações e isso já me deixou muito satisfeito). Alguns alunos ainda conseguiam lembrar de características morfológicas e algumas palavras ligadas a classificação de cada grupo. Para mim, essa semana foi muito proveitosa.

Para comprovar o rendimento dos alunos, solicitei uma atividade para eles. A atividade consistia em construir um modelo de árvore filogenética e apresentar um pouco da evolução dos grupos focando em três filós que cada grupo ficaria responsável por apresentar. Nesse foco deveria conter curiosidades que não foram exploradas em sala de aula. Além disso, solicitei um resumo desse assunto a cada grupo na forma de infográfico. Meu estágio então foi finalizado com a apresentação desses trabalhos. Confesso que esse momento não me agradou muito, pois somente um grupo havia feito tudo conforme o solicitado. Mas como falei, esses momentos foram fundamentais para a construção do meu “ser professor”.

Acredito que esse estágio me proporcionou de tudo um pouco. Aplicação de provas, elaboração, interação com alguns problemas dos alunos, aproximação com a equipe da escola (estava achando o máximo ser chamado de professor até mesmo pelos outros professores) e solicitação de trabalho e avaliação destes e dos grupos (professor pode ter mais dois no grupo? Professor, não deu tempo de fazer não).

Por fim gostaria de deixar registrado a eterna gratidão ao 2º ano. Obrigado pelas discussões, trocas de experiência, momentos de alegria, e, claro, estresse também. Agradeço pela confiança depositada ao esperar as respostas das diversas perguntas que me fizeram. Por ter mais afinidade e experiência com a área de doenças infecciosas e parasitárias, acabei formando sanitaristas com as diversas perguntas de vocês sobre doenças. Obrigado também por me fazerem me sentir muito útil ao perguntar como era o curso de biologia, como era a faculdade ou até mesmo se vocês conseguiriam chegar lá. Não posso esquecer também da paciência e orientações do meu supervisor. Agradeço muito toda paciência e trocas de experiências das conversas que variaram desde a entrada da faculdade ao relato da vida após a graduação. Agradeço a todo esse conjunto de fatores que me mostraram um pouco mais sobre o “ser professor”.

“E assim finalizei meu estágio com a frase: todo mundo dizendo Ascaris!”

